

# Práticas pedagógicas lúdicas na educação infantil: teoria *versus* realidade no dia a dia escolar – uma breve exploração empírica

Ludic pedagogical practices in early childhood education: theory *versus* reality in the school day to day – a brief empirical exploration

**Maria Auxiliadora Negreiros de Figueiredo Nery**

Mestre em Educação. Professora adjunta do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus do Pantanal.  
maria.nery@ufms.br

**Dalva Cunha de Avellar**

Pedagoga formada pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus do Pantanal.  
dalva.avellar@gmail.com

## Resumo

Este artigo examina a adoção de práticas pedagógicas lúdicas em um conjunto de instituições educativas infantis em Corumbá (MS). Baseando-se em evidências primárias, o artigo indica que: a) há uma dissonância entre aquilo que é esperado e desejável pela literatura e a realidade encontrada nas instituições em termos de aspectos físicos, administrativos e, principalmente, pedagógicos; b) não obstante, percebe-se grande esforço por parte das professoras e da direção não apenas para valorizar, mas para adotar tais práticas da melhor maneira possível; c) no entanto, a eficácia, e mesmo a incidência dessas práticas, parecem ser obstaculizadas pela própria natureza da formação das professoras. Embora os resultados aqui reportados derivem de um contexto específico, eles parecem refletir problemas de qualidade da educação infantil brasileira. Assim, o artigo chama a atenção para a necessidade de rever certos aspectos curriculares da formação de professores de ensino fundamental de maneira a permitir um uso mais amplo e eficaz das práticas pedagógicas criativas em nossas escolas.

**Palavras-chave:** Atividades Lúdicas. Brincar. Infância. Práticas Pedagógicas.

## Abstract

This article examines the adoption of ludic pedagogical practices in a set of children's educational institutions in Corumbá (MS). Drawing on primary empirical evidence this article indicates that: a) there is a dissonance between what is expected and desirable for literature and law and reality found in the institutions in terms of administrative, physical, and especially pedagogical aspects; b) nevertheless, there are great effort on the part of teachers and guidance not only to appreciate, but to adopt such practices in the best possible way; c) however, effectiveness, and even if the incidence appears to be hampered by the very nature of the formation of teachers. Although the results reported in this article derive from a specific context, they reflect problems of the quality of Brazilian children's education. Therefore, draws attention to the need of reviewing certain aspects of the training curriculum of elementary school teachers so as to allow a wider and more effective use of creative teaching practices in our schools.

**Key words:** Childhood. Pedagogical Practices. Play. Recreational Activities.

## 1 Introdução

Este artigo realiza uma breve reflexão sobre a adoção das práticas pedagógicas lúdicas na educação infantil a partir da observação empírica de sua adoção no dia a dia escolar. Para tanto, utilizamos uma perspectiva compreensiva sobre práticas pedagógicas lúdicas que envolve o uso de brinquedos, brincadeiras e jogos por adultos e crianças (KISHIMOTO, 1995, 2000), assim como a criação de um ambiente de aprendizagem dinâmico que proporcione vivências novas e motivadoras da criatividade e da inventividade. (GORAIGORDOBIL, 1990; WAJSKOP, 1995, 2009; FIGUEIREDO-NERY, 2013)

As práticas pedagógicas baseadas em atividades lúdicas remontam aos primórdios da educação greco-romana. Platão afirmava que os primeiros anos da criança deveriam ser ocupados com jogos educativos; estes e a cultura intelectual deveriam caminhar juntos na formação da personalidade (VOLPATTO, 2002). Para a educação de crianças pequenas, Aristóteles defendia o uso de jogos que imitem atividades sérias, de ocupações adultas, como forma de preparo para a vida futura (KISHIMOTO, 1995). Segundo Ariès (2011), na Antiguidade a brincadeira era considerada como fuga ou recreação, e a imagem social da infância não permitia a aceitação de um comportamento infantil, espontâneo, que pudesse significar algum valor em si. Os brinquedos habituais – que nasceram da emulação das atitudes dos adultos pelas crianças, prática essa que se estendeu à Idade Média (ARIÈS, 2011) – eram cavalo-de-pau, cata-vento, pião, boneca.

Os humanistas do Renascimento já haviam percebido as possibilidades educativas dos jogos, mas foram os colégios jesuítas que compreenderam, desde o início, que não era possível nem desejável suprimi-los. Propuseram assimilá-los e introduzi-los oficialmente em seus programas e regulamentos, com a condição de que pudessem escolhê-los, regulamentá-los e controlá-los. Na Europa, os trabalhos de alguns estudiosos, como Comenius (1592-1670), Rousseau (1712-1778), Pestalozzi (1746-1827) e Montessori (1870-1909), geraram um legado de reflexões e discussões de enorme contribuição para o desenvolvimento de uma educação sensorial baseada na utilização de jogos e materiais didáticos. Inauguraram uma nova base de pensamento em que as crianças passaram a ser respeitadas e compreendidas como sujeitos ativos. As ideias desses pensadores têm influenciado uma profusão de estudos contemporâneos sobre a importância das práticas pedagógicas baseadas em atividades

lúdicas e o desenvolvimento da criatividade, especialmente em crianças durante os primeiros anos de formação escolar.

Segundo Piaget (1971), as atividades lúdicas permitem que as crianças, cujo pensamento é qualitativamente diferente do pensamento dos adultos, “brinquem” com o seu mundo e com isso exerçam domínio sobre a realidade específica do ambiente de forma prazerosa. Segundo Winnicott (1975), vivenciar a brincadeira proporciona à criança o desenvolvimento da expressão, a prepara para a vida, assim como contribui para o desenvolvimento das suas relações sociais.

Argumenta-se que o ato de brincar implica uma preocupação com a existência de um modo divertido, criativo e até engraçado, de acordo com as especificações de cada faixa etária e circunstâncias de vida (LUCKESI, 1990, 2006). A brincadeira não apenas prepara as crianças para as atividades criativas que estão por vir (HUIZINGA, 1980); a brincadeira também se torna a base para as histórias contadas e as invenções dos adultos, de acordo com suas potencialidades e recursos (LUCKESI, 2006). Na verdade, é exatamente esse ambiente de constante brincadeira e vivência criativa que possibilita o processo de criação refletido nas pesquisas científicas e avanços tecnológicos (LUCKESI, 2006). As brincadeiras e os jogos contribuem para o desenvolvimento da imaginação e a espontaneidade das ações (CHATEAU, 1987) e são igualmente importantes para ativar funções cognitivas mais elevadas como compreensão, dedução, análise e poder de síntese, constituindo uma base para a extensão da criatividade (LUCKESI, 2006; VYGOTSKY, 1991; SANTOS, 2006). É por meio da brincadeira que a criança estabelece a primeira relação com o aprendizado (BROUGÈRE, 2004): brincando, a criança tem estimulada a exploração e a criatividade, desbloqueando a tensão e o medo, uma vez que não supervaloriza os erros e ajuda a livrá-la de determinados estereótipos que são geralmente comuns nas salas de aula. (SOARES; PORTO, 2006)

Vygotsky (1991) considera que a brincadeira cria uma nova relação entre o campo do significado e o da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e no campo da percepção. Argumenta ainda que a evolução da brincadeira na criança se delinea pelo desenvolvimento com base em jogos em que há uma situação imaginária às claras e regras ocultas para jogos com regras claras e uma situação imaginária oculta. Portanto, o brincar é de suma importância, pois possibilita às crianças pleno desenvolvimento físico, cognitivo e social, sendo a

escola vista como facilitador no processo de ensino-aprendizagem, facilitando também a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade. Afinal,

[...] a brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil. Ao brincar, o desenvolvimento infantil pode alcançar níveis mais complexos por causa das possibilidades de interação entre os pares numa situação imaginária e pela negociação de regras de convivência e de conteúdos temáticos. (WAJSKOP, 2009, p. 67)

Como sugere Aizecang (2005), a situação do jogo oferece uma oportunidade para estimular as atividades criativas e a originalidade das ações. A essa ideia soma-se a de Talamoni (2010) ao afirmar que, longe de ser passatempo, o brincar implica construir e ressignificar conhecimentos. Por isso, o brincar não deveria se restringir a parques e praças, mas ser sempre estimulado pelas instituições educativas infantis.

A despeito da reconhecida importância das práticas pedagógicas lúdicas, durante as últimas décadas tem havido uma preocupação quanto a sua ausência na formação dos professores. Já na década de 1990, Santos e Cruz (1997) observaram a baixa incidência da formação lúdica na formação de educadores. Essa baixa incidência parece refletir, de um lado, a ênfase a conteúdos teóricos que não abordam as práticas pedagógicas lúdicas e, por outro lado, ainda que os abordem teoricamente, não capacitam o futuro educador em termos de vivência com a prática pedagógica lúdica.

Como afirma Mendonça (2008), na medida em que os próprios professores vivenciam as atividades, há a possibilidade de estimular nas crianças a exploração criativa, porque os próprios professores foram estimulados e explorados em sua criação. Porém, como argumenta o mesmo autor, não se pode esperar uma simples linearidade na vivência lúdica do educador e o desenvolvimento global da criança, pois é necessário que os professores desapeguem da mera aplicabilidade técnica e experimentem o divertimento e a expressividade espontânea. No entanto, como já afirmado em Santos (2000), a mera aceitação da ludicidade pelos educadores não garante uma real adoção de práticas pedagógicas lúdicas. Na avaliação de Santos e Cruz (1997), ainda parece haver a noção de que o brincar coloca em risco a autoridade do professor.

A despeito dessa profusão de estudos e considerando que as práticas lúdicas são também previstas na legislação brasileira (BRASIL, 2001, 2011), nas creches e pré-escolas existe uma escassez de estudos que evidenciem se, e como, essas técnicas pedagógicas são adotadas dentro das escolas, especialmente no contexto do Brasil; em particular, em regiões ainda em desenvolvimento, ou seja, além das regiões Sudeste e Sul. Por isso, perguntamos neste artigo: Até que ponto há consistência entre teoria e realidade na adoção de práticas pedagógicas lúdicas no dia a dia escolar?

Este estudo se baseia em evidências primárias qualitativas que envolveram práticas pedagógicas utilizadas em escolas de educação infantil; foi realizado no contexto da cidade de Corumbá (MS), um município com cerca de 100 mil habitantes no oeste do estado do Mato Grosso do Sul. Inicialmente realizamos um levantamento das instituições educativas municipais da zona urbana que oferecem educação infantil. Optamos pela “amostragem intencional”, na qual selecionam-se os casos que oferecem maior riqueza de dados e atendem aos objetivos da pesquisa (YIN, 2005).

Preliminarmente, foram identificadas 25 instituições: 16 escolas municipais com pré-escola – dois são centros de educação infantil – e sete creches municipais; destas, foram selecionadas três creches e três pré-escolas. Alinhando-se a Gil (2009), as evidências foram coletadas por meio de entrevistas semiestruturadas com professores e de observação direta das atividades lúdicas e práticas pedagógicas dos professores. Longe de objetivarmos generalização estatística das evidências do estudo, a nossa intenção neste artigo é apenas identificar nuances qualitativas por meio de casos exemplares.

## **2 Práticas pedagógicas lúdicas no dia a dia escolar: algumas evidências exploratórias**

### **2.1 Instituição de ensino A**

Esta instituição se localiza em um bairro de classe média-baixa na parte intermediária da cidade, sendo que a maior parte dos alunos vem de famílias com renda baixa. O prédio da instituição se apresenta, no geral, em bom estado de conservação. Todas as salas são arejadas, limpas e pintadas de cor clara, com

diversos desenhos coloridos e letras do alfabeto e números. Há uma diretora, uma coordenadora, uma secretária administrativa, duas faxineiras, quatro professoras, duas cozinheiras.

Uma vez na semana são desenvolvidas aulas de Artes e de Jogos e Recreação para a pré-escola; durante esse momento, a professora-regente realiza sua horatividade para preparar aulas ou conversar com os pais de alunos. A instituição conta com diversos jogos, TV com DVD, aparelho de som e uma brinquedoteca, para o desenvolvimento das atividades pedagógicas. A professora-regente é formada em pedagogia há 25 anos e sempre atuou na educação infantil. Segundo ela,

Na minha formação nós tivemos as disciplinas de Jogos e Recreação e Artes. Mas foi ensinado de forma teórica apenas. Entendo que o lúdico planejado e bem dirigido pode ser considerado importante. A brincadeira desenvolve habilidades como socialização, companheirismo, troca de experiência, a oralidade, o faz-de-conta, a atenção, o movimento corporal, enfim até valores como respeitar regras e limites de cada um.

Porém, em sua sala de aula, com 22 crianças na faixa etária entre os quatro e cinco anos de idade, as atividades de ludicidade não eram priorizadas. A exceção ocorria na disciplina Jogos e Recreação desenvolvida por outra professora no pátio da escola, com duração de 45 minutos semanais. Durante os dias em que estivemos observando, pudemos verificar que a professora de Jogos e Recreação somente tirava uma caixa de brinquedos sucateados do armário e entregava às crianças. Depois, ficava sentada em um canto observando, sem nenhuma participação nas brincadeiras ou qualquer estímulo e incentivo.

## 2.2 Instituição de ensino B

Localiza-se em um bairro com carência de infraestrutura básica e alunos que provêm de famílias de baixa renda. O prédio foi recentemente reformado para atender creche, pré-escola e ensino fundamental. Conta com uma sala com banheiro. Todas as salas da creche são amplas, bem arejadas, limpas e possuem ar-condicionado. Há uma cozinha e um pequeno pátio coberto; uma diretora,

uma coordenadora para a educação infantil e uma para o ensino fundamental, quatro auxiliares de serviços diversos, uma cozinheira, uma ajudante de cozinha, seis professoras e duas secretárias.

A coordenadora da educação infantil informou que o projeto pedagógico não está totalmente definido, uma vez que se trata de uma instituição nova. Como o processo está em fase de adaptação, a hora-atividade de um professor pode variar, quando necessário. Também informou que faltam brinquedos pedagógicos e outros recursos, tais como papel e máquina de fotocópia para o trabalho dos professores com as crianças, para melhor desenvolvimento de atividades lúdicas.

A professora-regente é formada em Pedagogia há três anos. Segundo ela, na universidade,

Sim, vivenciei, mas de maneira esporádica. Entendo que é importante, pois favorece o desenvolvimento das habilidades motoras das crianças ajudando no seu crescimento e também nos aspectos psíquico, cognitivo e social. O brincar é uma necessidade básica e um direito de todos. O brincar é uma experiência humana, rica e complexa. Costumo levar as crianças ao espaço de recreação todos os dias. Uso brincadeiras como Corre Cotia, Cantiga de Roda, Seu Mestre Mandou e outras. Minha atuação é normal, sempre participo das brincadeiras.

Na sua sala de aula estavam matriculadas 20 crianças, na faixa etária de dois anos de idade, que eram estimuladas pela professora, a qual se mostrava bastante versátil. Além disso, todos os dias ela e as crianças davam uma volta pela escola, exceto nos dias frios e chuvosos, fazendo uma roda sentadas no chão para cantar. Também realizava diversas brincadeiras com o objetivo de promover o desenvolvimento motor dos pequenos. Às vezes também deixava uma caixa de brinquedos para as crianças brincarem livremente ou realizava alguma atividade de colagem de desenho de animais ou das vogais do alfabeto. Em uma das sessões, a professora rolou no chão e fez com que cada criança também rolasse de uma ponta a outra da sala, incentivando com palmas e elogios. As crianças ficavam mais alegres quando, na brincadeira, havia a participação direta da professora, quando ela fazia os mesmos movimentos que eles. As atividades relatadas eram

realizadas sempre em sala de aula. O parquinho e a quadra eram utilizados para passeio e brincadeiras livres.

## 2.3 Instituição de ensino C

Localiza-se em um bairro de baixa renda e carente de infraestrutura. O prédio foi recentemente reformado para atender creche, pré-escola e ensino fundamental. Todas as salas da creche são amplas, bem arejadas, limpas e possuem ar-condicionado. Há uma cozinha e um pequeno pátio coberto. Há uma diretora, uma coordenadora para a educação infantil e uma para o ensino fundamental, seis professoras e duas secretárias e auxiliares de serviços gerais.

A professora-regente é formada em Letras e Pedagogia e há 20 anos trabalha na educação infantil. Em sua sala estavam matriculadas 22 crianças na faixa etária dos cinco aos seis anos de idade. Durante uma ocasião do período de observação, a professora comentou que o brincar deveria ser mais estimulado pela professora de Jogos e Recreação. Procurava trabalhar com música e oferecer os brinquedos pedagógicos pelo menos duas vezes na semana às crianças. Além disso, reservava alguns minutos para conversas antes do término das aulas. Ela acha importante dar esse tempo para as crianças descansarem. As crianças têm aulas de Artes uma vez na semana e de Jogos e Recreação duas vezes, com duração de 45 minutos, na quadra ou no parque da instituição.

Durante a minha formação fazíamos oficinas de jogos e recreação, porém a carga horária era muito reduzida. Entendo que a aprendizagem se torna mais significativa através da brincadeira. A escola não possui brinquedoteca. Mas com base no que aprendi na universidade elaboro brincadeiras e confecciono brinquedos em sala de aula (bingo e trilha). Só vão aos espaços de recreação com a professora de Jogos e Recreação duas vezes na semana. As brincadeiras tradicionais: Corre Cotia, Amarelinha, Roda etc. Também Jogos de Boliche, Bingo, Dominó etc. Participo orientando e brincando com os alunos.



## 2.4 Instituição de ensino D

Localiza-se em uma área de renda média-baixa e alta da cidade, na qual existem muitas residências de alto padrão. O prédio possui parquinho, cozinha, refeitório, brinquedoteca, sala da direção, sala de professores, sala da coordenação e banheiro. No pátio há um quiosque onde as crianças desenvolvem atividades lúdicas. Possui um berçário com banheiro, uma sala com banheiro e duas salas com um banheiro no meio e lavanderia. As salas são grandes, limpas e arejadas. Essa instituição é composta de diretora, coordenadora, cinco professoras, cinco auxiliares de serviços gerais.

A instituição recebe uma verba mensal da Secretaria Municipal de Educação. Como a diretora é proativa, procura realizar promoções e outros eventos envolvendo pais e crianças a fim de angariar mais recursos para aquisição de materiais que possam auxiliar no desenvolvimento das atividades pedagógicas, bem como atender a outras necessidades da instituição. Por isso, a creche encontra-se bem equipada. Todas as sextas-feiras, das 14h00 às 15h00, as crianças vão para o pátio. É o momento de integração com as atendentes, quando estas realizam diversas brincadeiras e danças com as crianças. Nesse período, as professoras-regentes ficam em sala preparando suas atividades e tudo que diz respeito à parte pedagógica. Frequentemente, ocorrem na instituição reuniões com os pais, consulta médica e odontológica para as crianças.

A professora é formada em Pedagogia. Na sua sala estavam matriculadas 19 crianças na faixa etária dos três anos de idade que já conheciam a primeira letra do seu nome, identificavam cores e formas geométricas. Em todas as datas comemorativas do calendário é montado um projeto. Em um dos dias de nossa atividade de campo, observamos todos os alunos da creche ensaiando música e dança no pátio para homenagear o Dia dos Pais. Em uma outra ocasião, observamos que as crianças pintavam um chapéu em homenagem ao Dia do Soldado. A professora entregou a elas giz de cera recomendando que pintassem bem bonito para, em seguida, sair em fila cantando “marcha soldado”. O ensaio teve início às 14h30 e se estendeu até a hora do banho (15h30). Notamos que as crianças ficaram mais contentes em relação aos ensaios do Dia dos Pais e ao Dia do Soldado, demonstrando alegria e entusiasmo porque estavam brincando, estavam sendo motivadas ludicamente – o que faziam tinha algum significado para elas.

Sou pedagoga, licenciatura plena, formada há nove anos. Sim, existia uma disciplina voltada para a ludicidade na educação infantil. Houve também um projeto de extensão. Realizamos oficinas. Mas deveríamos ter tido mais. É de suma importância o trabalho lúdico na Educação Infantil, visto que nesta fase da vida são construídos os primeiros conceitos, mas estes através de brincadeiras, jogos e histórias.

Através da brincadeira a criança se expressa e se desenvolve. Na rotina da nossa creche todo dia tem uma atividade recreativa, visto a importância do brincar na infância. Costumo levar as crianças no parquinho, duas vezes na semana. Na brinquedoteca uma ou mais, dependendo do planejamento. Exploram os brinquedos da sala três vezes por semana, além das brincadeiras e jogos. Brincadeiras que envolvam expressão corporal e musical. Procuro sempre estimular as crianças.

## 2.5 Instituição de ensino E

Esta instituição se localiza em uma área de baixa renda e carece de infraestrutura básica. As salas são amplas e arejadas; as da creche têm banheiro, com chuveiro e sanitários de tamanho reduzido, para melhor atender às crianças, e possuem ventiladores de parede. Há uma brinquedoteca. Este espaço é dividido por um portão de ferro. Há uma quadra coberta, salas da diretora, dos professores e coordenadora, banheiros dos funcionários, biblioteca, salas e banheiros dos alunos do ensino fundamental. Na parte da instituição que atende à educação infantil, há diretor, uma coordenadora, uma secretária administrativa, duas faxineiras, quatro professoras, duas cozinheiras.

A coordenadora desta instituição de ensino informou que o projeto político-pedagógico ainda está sob ajustes relativos à hora-atividade do professor. Quanto aos brinquedos pedagógicos, estão todos sucateados. A brinquedoteca também não está bem equipada. Infelizmente, nesta instituição, não existe parquinho para as crianças da educação infantil. As professoras levam as crianças para a quadra, onde desenvolvem brincadeiras livres ou ouvem música. Quando necessário, pede-se a presença da mãe ou responsável para resolver algum problema

que surge. A pré-escola tem aula de inglês, formação cidadã e de jogos. Nos dias dessas aulas é que acontece a hora-atividade da professora-regente.

A professora é pedagoga e trabalha com educação infantil há 18 anos. Na acolhida, reservava 30 minutos para cantar e ler histórias para as crianças e depois disso iniciava a aula. As crianças já conheciam as letras do alfabeto e sabiam copiar do quadro. São 22 alunos na faixa etária dos cinco anos de idade. Por ser a semana que antecedia o Dia das Crianças, a coordenadora permitiu que elas levassem de casa seus brinquedos favoritos. Também procurou deixar ligado o som na hora do recreio para que elas apreciassem algumas músicas infantis e brincassem livremente. Observamos que os alunos das salas do pré foram para uma quadra coberta localizada nos fundos da escola para comemorar o Dia das Crianças. A instituição alugou alguns brinquedos como pula-pula e piscina de bolinhas e também carrinho de pipoca e algodão-doce. Iniciou a atividade às 8h30 e às 10h45 finalizou com as crianças retornando para as salas. As crianças dançaram e correram muito e foi uma manhã bastante alegre.

Durante a minha formação tive a oportunidade de vivenciar atividades ricas e divertidas para trabalhar com as crianças. A ludicidade na Educação Infantil é fundamental para o desenvolvimento cognitivo da criança em seus vários aspectos como a criatividade, autonomia, consciência crítica e assimilação espontânea. A brincadeira faz parte do processo de ensino-aprendizagem, na qual a criança tem esse espaço para produzir ou reproduzir ideias. Eles vão à brinquedoteca duas vezes por semana e o recreio também é propício para o desenvolvimento lúdico da criança na Educação Infantil. As brincadeiras com músicas e movimentos são essenciais para as crianças e minha atuação é através do combinado e regras, pois há necessidade da criança entender o que deve fazer e respeitar o espaço do outro. Trabalho também com poemas, contos e dramatização.

## 2.6 Instituição de ensino F

Esta instituição se localiza em uma área de baixa renda. O prédio foi projetado para atender a creche, pré-escola e ensino fundamental. Há um salão onde sempre é feita a fila dos alunos. As salas são amplas e arejadas, têm banheiro com chuveiro e sanitários de tamanho reduzido, para melhor atender às crianças, e ventiladores de parede. Perto destas salas existe um corredor com banheiro para os meninos e para as meninas da pré-escola, com adaptações adequadas. Há uma brinquedoteca, uma quadra coberta e do lado direito estão as salas da diretora, dos professores e coordenadora, os banheiros dos funcionários, a biblioteca e as salas e banheiros dos alunos do ensino fundamental. Na parte da instituição que atende à educação infantil, há diretor, uma coordenadora, uma secretária administrativa, duas faxineiras, quatro professoras, duas cozinheiras.

A professora é formada em Pedagogia há três anos.

Durante a minha formação meu contato com práticas pedagógicas criativas foi muito escasso. A brincadeira e a ludicidade são indissociáveis. É na brincadeira que a criança demonstra seus sentimentos e emoções. As crianças vão à brinquedoteca uma vez por semana e procuro levá-las para fora da sala duas vezes por semana, pois dessa maneira podem brincar ao ar livre com brincadeiras livres ou dirigidas. Brincadeiras e jogos que desenvolvam a atenção, coordenação motora ampla e fina etc.

Na sua sala estão matriculadas 25 crianças com faixa etária de três anos de idade e o período é integral. A professora ficava pouco tempo dentro da sala de aula, preferindo o pátio, onde as crianças brincavam com diversos brinquedos distribuídos por ela e os que foram trazidos de casa, alternando com dias em que ficavam na brinquedoteca assistindo DVD. Porém, durante todos esses dias de observação não vimos a professora promover nenhuma brincadeira, nem mesmo cantiga de roda. Na semana do Dia das Crianças, os alunos foram para a quadra para as comemorações alusivas à data.

### 3 Considerações finais

Este artigo objetivou examinar, à luz de abordagens teóricas existentes, algumas nuances no modo de adoção de práticas pedagógicas lúdicas em instituições de educação infantil. Esse tema foi examinado à base de evidências qualitativas colhidas em instituições de educação infantil na cidade de Corumbá (MS). Longe de objetivarmos qualquer generalização estatística das evidências, a nossa preocupação aqui foi examinar *como* as práticas pedagógicas lúdicas são adotadas em instituições infantis de um contexto específico.

Muito embora os resultados aqui reportados derivem de um contexto específico, eles parecem refletir um problema recorrente na educação no Brasil, particularmente no que diz respeito à maneira como as práticas pedagógicas lúdicas são adotadas. Por isso, este artigo contribui para o debate sobre a adoção eficaz de práticas pedagógicas lúdicas em instituições de educação infantil.

As evidências do estudo sugerem que, no que diz respeito aos aspectos físicos e administrativos, há um esforço por parte das instituições para proporcionar o melhor ambiente possível. Porém, as nossas observações indicam, como já esperávamos, uma discrepância entre a teoria e a realidade encontrada. No que diz respeito aos aspectos pedagógicos – aspectos sobre os quais recaiu nossa maior atenção e esforços de coleta de evidências –, este artigo, longe de sugerir uma situação “binária” de adoção ou não adoção de práticas pedagógicas lúdicas, encontrou nuances na maneira como elas são adotadas.

O artigo indica que há uma conscientização por parte das professoras sobre a relevância das práticas pedagógicas criativas à base de atividades lúdicas. Durante as entrevistas e as observações, constatamos que as professoras estão conscientes da importância do brincar, porém, nem todas promovem a brincadeira para o desenvolvimento integral da criança. Há também esforços, empenho e há situações promissoras; no entanto, o artigo mostra certa insegurança e relativa carência de preparo didático para uma aplicação compreensiva das práticas pedagógicas lúdicas em sala de aula.

Ainda que algumas demonstrem conhecimento sobre essas práticas pedagógicas, elas resistem em aplicar as técnicas mais lúdicas e interativas na educação infantil. Isso parece ocorrer em função das seguintes razões: a) por estarem impregnadas dos conceitos e procedimentos da escola tradicional; b) porque a instituição em que atuam, além de não dispor de um ambiente propício, também não oferece recursos e estímulos para o professor desenvolver um trabalho adequado às demandas e necessidades da educação infantil; e c)

por estarem acostumadas à situação rotineira e não se sentirem motivadas para diversificar sua prática pedagógica, em busca de novos horizontes e ações, nem de se colocarem no lugar da criança que aprende. Não obstante, as professoras que vivenciaram práticas pedagógicas lúdicas durante a sua formação, como é o caso das professoras das instituições D e E, demonstram maior domínio na adoção dessas práticas relativamente às professoras que tiveram uma formação limitada em relação a essas práticas.

Segundo as abordagens teóricas revisadas neste artigo, o brincar deve ser visto na escola como facilitador no processo de ensino-aprendizagem por proporcionar à criança alegria, bem-estar, lazer, além da construção, da reflexão, da autonomia e da criatividade e de novas construções. Porém, não é o que se observa no dia a dia das escolas. Por exemplo, na hora do recreio, predominantemente, as crianças ficavam “soltas”, sozinhas, sem qualquer estímulo e orientação. As brincadeiras só ocorriam de maneira livre, sem qualquer orientação. Em outros casos, as professoras trabalhavam com as histórias infantis e teatrinhos, o que não deixa de envolver a ludicidade, porém, quando se desenvolviam outras atividades com elas, o brincar deixava de ser considerado importante como uma das linguagens que possibilita às crianças pleno desenvolvimento físico, cognitivo e social aos pequenos.

A despeito de toda a vasta literatura e de suas abordagens teóricas, e não obstante a legislação pertinente sobre a importância do brincar como parte da prática pedagógica para a formação da criança, do jovem e do futuro profissional, há uma carência de preparo e estímulo por parte das instituições educativas infantis e de seus profissionais. Em outras palavras, a pesquisa encontrou um descompasso entre o discurso e a prática pedagógica, bem como a adoção limitada ou mesmo equivocada das atividades lúdicas, o que reflete uma carência de um embasamento teórico e prático apropriado e uma formação específica nessa área.

Certamente, há muitos fatores que influenciam esse resultado, que podem variar desde as condições macroeconômicas e estruturais que limitam investimentos mais expressivos na educação brasileira à natureza da política educacional em si (ver, por exemplo, FULLGRAF, 2013). Essas inconsistências e discrepâncias entre a teoria, a legislação e a realidade não seriam também parte de um problema fundamental, isto é, da maneira como são formados os professores para a educação infantil? Deixamos aqui algumas questões. Não seria o momento de se atribuir mais ênfase, no curso de Pedagogia, ao ensino de práticas

pedagógicas lúdicas? Ou seja, não deveríamos preparar os pedagogos com maior profundidade e amplitude sobre o *porquê* e o *como* adotar e implementar essas práticas em sala de aula? Não seria essa uma demanda premente dos cursos de Pedagogia no Brasil? Afinal, foram essas as medidas tomadas por países com melhor desempenho educacional.

O atendimento a esse tipo de demanda poderia contribuir para consolidar, redirecionar e ampliar a estrutura curricular do curso de Pedagogia, agregando-a aos novos valores e às novas concepções, linguagens e exigências da contemporaneidade. Responder a essa demanda contribuiria para legitimar e consolidar ainda mais o papel do curso de Pedagogia na sociedade, como componente fundamental da formação de cidadãos criativos e empreendedores.

## Referências

AIZECANG, N. *Jugar, aprender y enseñar: relaciones que potencian los aprendizajes escolares*. Buenos Aires: Manatíal, 2005.

ARIÈS, P. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Referencial Curricular para a Educação Infantil: introdução*. v. 1. Brasília, DF: MEC/SEF, 2001.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Referencial Curricular para a Educação Infantil: introdução*. v. 1. Brasília, DF: MEC/SEF, 2011.

BROUGÈRE, G. *Brinquedos e companhia*. São Paulo: Cortez, 2004.

CHATEAU, J. *O jogo e a criança*. São Paulo: Summus, 1987.

FIGUEIREDO-NERY, M. A. N. *Práticas pedagógicas e sujeitos criativos: Potencialidades e Desafios*. Rio de Janeiro: E-Papers, 2013.

FULLGRAF, J. B. G. A situação da Educação Infantil no Brasil: desafios e perspectivas. *Dialogia*, São Paulo, n. 17, p. 39-61, jan./jun. 2013.

GIL, A. C. *Método e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GORAIGORDOBI, M. *Juego y desarrollo infantil*. Madrid: Seco Olea, 1990.

HUIZINGA, J. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 1980.

KISHIMOTO, T. M. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. *O brinquedo na Educação: considerações históricas*. São Paulo: FDE, 1995.

LUCKESI, C. C. *Brincar II: brincar e seriedade*. Salvador: UFBA, 2006.

\_\_\_\_\_. *Filosofia da educação*. São Paulo: Cortez, 1990.

MENDONÇA, J. G. R. M. Formação de professores: A dimensão lúdica em questão. *Cadernos de Pedagogia*, São Carlos, v. 2, n. 3, p. 353-363, jan./jul. 2008

PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1971.

SANTOS, M. J. E. Ludicidade e educação emocional na escola: limites e possibilidades. Temática: Educação, arte e ludicidade. *Revista da FAEEDA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 15, n. 25, p. 27-42, jan./jun. 2006.

SANTOS, S. M. P. (Org.). *Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

\_\_\_\_\_; CRUZ, D. R. M. (Org.). *O lúdico na formação do educador*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

SOARES, I. M. F.; PORTO, B. Se der a gente brinca: crenças das professoras sobre a ludicidade e atividades lúdicas. *Revista da FAEEDA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 15, n. 25, p. 55-77, jan./jun. 2006.

TALAMONI, A. C. B. Brincando e aprendendo nas séries iniciais do Ensino Fundamental. *Dialogia*, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 165-172, 2010.

VOLPATO, G. *Jogo, brincadeira e brinquedo: usos e significados no contexto escolar e familiar*. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

VIYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WAJSKOP, G. *Brincar na pré-escola*. São Paulo: Cortez, 2009.

\_\_\_\_\_. O brincar na Educação Infantil. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 92, p. 62-69, fev. 1995.

WINNICOTT, D.W. *O brincar & a realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

YIN, R. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2005.

recebido em 14 abr. 2014 / aprovado em 16 jul. 2014

#### Para referenciar este texto:

NERY, M. A. N. F.; AVELLAR, D. C. Práticas pedagógicas lúdicas na educação infantil: teoria versus realidade no dia a dia escolar – uma breve exploração empírica. *Dialogia*, São Paulo, n. 20, p. 123-138, jul./dez. 2014.